

6ª CONFERÊNCIA DE LISBOA

Um Mundo Dividido

A Divided World

6TH LISBON CONFERENCE

2024
Conferências
de Lisboa
Lisbon Conferences

SÍNTESE
SUMMARY

A 6ª Conferência de Lisboa decorreu nos dias 10 e 11 de Outubro de 2024, na Fundação Calouste Gulbenkian. Durante dois dias, 30 oradores nacionais e internacionais debateram as perspetivas e desafios do nosso Mundo Dividido.

Em 2024, as Conferências de Lisboa assinalaram 10 anos de existência. Com os debates e as publicações das Conferências, desenvolvemos em Lisboa um polo de referência internacional de reflexão e debate policy-oriented sobre desafios globais e o desenvolvimento.

As Conferências de Lisboa são uma iniciativa do Clube de Lisboa e tem como membros fundadores a Câmara Municipal de Lisboa, o IMVF - Instituto Marquês de Valle Flor, a CCIP - Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa, o Iscte-IUL - Instituto Universitário de Lisboa, a SOFID - Sociedade para o Financiamento do Desenvolvimento e a UCCLA - União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa.

A edição de 2024 foi organizada em cooperação com a Embaixada do Japão em Portugal e teve como parceiros institucionais a Fundação Calouste Gulbenkian, o Instituto Diplomático e a Universidade Autónoma de Lisboa. Contou ainda o patrocínio do Altis Grand Hotel, dos CTT, da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e da UAL MEDIA.

The 6th Lisbon Conference was held on October 10-11, 2024 at the Calouste Gulbenkian Foundation. For two days, 30 national and international speakers debated the perspectives and challenges of our Divided World.

In 2024, the Lisbon Conferences celebrated 10 years of existence. With the Conferences' discussions and publications, we have been developing in Lisbon an international reference point for policy-oriented debate and reflection on global challenges and development.

The Lisbon Conferences are an initiative of the Club of Lisbon, and its founding members are the Lisbon City Council, IMVF - Instituto Marquês de Valle Flor, CCIP - Portuguese Chamber of Commerce and Industry, Iscte-IUL - Instituto Universitário de Lisboa, SOFID - Portuguese Development Financing Society and UCCLA - Union of Portuguese Language Capital Cities.

The 2024 edition was organised with the cooperation of the Embassy of Japan in Portugal and with the institutional partnership of the Calouste Gulbenkian Foundation, the Diplomatic Institute and the Autónoma Lisbon University. It also included sponsorship from Altis Grand Hotel, CTT, the Luso-American Development Foundation and UAL MEDIA.



Conferências
de Lisboa
Lisbon Conferences



#conferencias2024
chabelides.com

ABERTURA

OPENING

Na sessão de abertura da conferência, **Guilherme de Oliveira Martins**, Administrador Executivo da Fundação Calouste Gulbenkian, **Francisco Seixas da Costa**, Presidente do Clube de Lisboa e **Marcelo Rebelo de Sousa**, Presidente da República Portuguesa, alertaram para o cenário internacional de evidente competição por influência, poder e recursos entre potências, bem como de questionamento do multilateralismo e do papel das instituições de regulação internacional.

At the opening session, **Guilherme de Oliveira Martins**, Chief Executive of the Calouste Gulbenkian Foundation, **Francisco Seixas da Costa**, Chairperson of the Club of Lisbon and **Marcelo Rebelo de Sousa**, President of the Portuguese Republic, highlighted the international scenario of clear competition for influence, power and resources between powers, as well as the rising questioning of multilateralism and the role of international regulatory institutions.





A atual divisão do mundo manifesta-se na retórica belicista e no uso da força militar (incluindo a possibilidade de proliferação nuclear, num mundo que tinha um compromisso com a desnuclearização), no desconforto com as regras estabelecidas e na relativização do papel das Nações Unidas, na rutura sobre valores e princípios anteriormente assumidos como partilhados, ou na impunidade e desrespeito pelo direito internacional humanitário. As tendências de reforço do protecionismo e nacionalismo, da cultura de fechamento e do discurso de ódio relativamente ao “outro” que é imigrante ou que tem outra etnia, religião ou identidade suscitam preocupações legítimas, uma vez que noutros períodos da História trouxeram consequências graves para a Humanidade. A Europa não é alheia a estas tendências e, tendo sido vista muito tempo como um farol, sedimenta agora a sua postura no medo, seja relativamente a “inimigos” externos ou internos. O sistema internacional de governação carece de uma reforma urgente e abrangente para que possa assumir o papel que lhe cabe na resposta aos enormes desafios que enfrentamos.

The current division of the world is manifested in warmongering rhetoric and the use of military force (including the possibility of nuclear proliferation, in a world that was committed to denuclearisation), discomfort with the established rules and the relativisation of the United Nations’ role, the break with values and principles previously assumed to be commonly shared, and prevailing impunity and disrespect for international humanitarian law. The trends of reinforcing protectionism and nationalism, the rising enclosure and hate speech towards the ‘other’ who is an immigrant or diverse in its ethnicity, religion or identity raise legitimate concerns, since in other periods of history these have had serious consequences for Humanity. Europe is no stranger to these trends and, having long been seen as a beacon, is now anchoring its position in fear towards external or internal ‘enemies’. International governance architecture needs urgent and comprehensive reform if it is to assume its rightful role in responding to the enormous ongoing challenges.

“

Tal como Kant falou da paz perpétua, vemo-nos compelidos agora a evitar a guerra perpétua, estabelecendo limites e lembrando as bases da dignidade humana.

Just as Kant spoke of perpetual peace, we are now compelled to avoid perpetual war by setting limits and recalling the foundations of human dignity.

- **Guilherme d'Oliveira Martins**

Estamos num período não apenas de rutura imediata devido às situações de guerra, mas de divisão e questionamento dos valores e princípios que têm sido essenciais para a regulação da ordem internacional, o que constitui uma rutura sistémica.

We are not only in a time of immediate rupture due to situations of war, but of division and questioning of the values and principles that have been essential for the international order's regulation, which is in itself a systemic rupture.

- **Francisco Seixas da Costa**

Existe uma fragilidade dos sistemas políticos vigentes, nomeadamente nas democracias, na Europa e nos Estados Unidos, com crises internas que prejudicam a sua atuação internacional, e que exprimem também um fim de ciclo, na geopolítica global e nas lideranças.

There is a fragility in current political systems, particularly in the democracies of Europe and the United States, with internal crises that jeopardise their international action, and which also express the end of a cycle in global geopolitics and leadership.

- **Marcelo Rebelo de Sousa**

1.

Ana Santos Pinto,
Cathryn Clüver Ashbrook,
Elissa Jobson, Luís
Tomé e Walter Russell
Mead analisaram
**A Guerra como
prolongamento da
Geopolítica.**

Ana Santos Pinto,
Cathryn Clüver
Ashbrook, Elissa
Jobson, Luís Tomé and
Walter Russell Mead
analysed **War as an
extension of
Geopolitics.**



A prossecução da guerra é hoje muito diferente devido à digitalização e mediatização, o que, por um lado, leva a uma maior consciência do impacto da conflitualidade em tempo real e, potencialmente, nos aproxima das pessoas afetadas, gerando empatia e vontade de agir mas, por outro lado, também origina a banalização da violência que favorece a inação.

A guerra é marcada pela progressiva ausência de fronteiras no que respeita a fluxos de informação, às trocas económicas, ao espaço sideral e ao ciberespaço, à dimensão financeira e dos mercados, entre outras. As tendências da interligação entre guerra e geopolítica incluem a evolução da guerra convencional para guerras assimétricas e híbridas, a guerra nos espaços digitais (permitindo desde a interferência em eleições até à disrupção das economias), a proliferação de atores paramilitares/privados, os progressos tecnológicos (incluindo as tecnologias híbridas e a inteligência artificial, que permite desenvolver guerras de baixo custo), a desinformação e propaganda (e militarização disso mesmo), para além da dimensão económica que está presente em quase todos os conflitos, com as guerras comerciais e as disputas por recursos estratégicos, bem como da conflitualidade sobre recursos naturais (água, terra, matérias-primas). Isto significa que é hoje necessária a colaboração entre uma variedade muito maior de atores, incluindo do setor privado, para identificar e compreender fatores de vulnerabilidade e risco, mas também novos sistemas de participação e envolvimento destes novos atores.

A dimensão política não tem recorrido à cooperação internacional com tanto ênfase e eficácia como anteriormente, preferindo outras vias para realização dos seus objetivos.

The pursuit of war is very different today due to digitalisation and mediatisation, which on the one hand leads to greater awareness of a conflict's impacts in real time and potentially brings us closer to the people affected, thereby generating empathy and the will to act, but on the other hand also leads to a trivialisation of violence that favours inaction.

War is marked by the progressive absence of borders in terms of information flows, economic exchanges, outer space and cyberspace, the financial dimension and markets, among others. Trends in the interconnection between war and geopolitics include the evolution of conventional war to asymmetric and hybrid wars, war in digital spaces (e.g. enabling from interference in elections to the disruption of economies), the proliferation of paramilitary/private actors, technological advances (including hybrid technologies and artificial intelligence, which makes it possible to develop low-cost wars), disinformation and propaganda (and its militarisation), in addition to the economic dimension that is present in almost all conflicts, including trade wars and disputes over strategic resources, as well as conflicts over natural resources (water, land, raw materials). These developments entail a greater need for collaboration between a much wider variety of actors, including the private sector, to identify and understand vulnerability and risk factors, but also new mechanisms for a meaningful participation and engagement of these new actors.

The political dimension is not resorting to international cooperation as emphatically and effectively as before, preferring other ways of achieving its objectives.

Verificou-se uma transição de divisões marcadamente ideológicas para uma fase de predomínio do pragmatismo político e económico, em que os atores internacionais se posicionam para controlar o poder, obter vantagens económicas e outras. Isto tem levado a novas alianças e arranjos institucionais, principalmente a nível bilateral, trilateral e regional, com realinhamentos constantes e voláteis. Esta incerteza generalizada, combinada com o reforço de posições nacionalistas e protecionistas, leva a que não exista capacidade (ou vontade) de antecipação, previsão e preparação para o futuro, gerando ainda mais instabilidade e divisão.

Além disso, existe uma crise no âmbito da construção e manutenção da Paz. O ano de 2023 foi o que registou o maior número de mortos devido a conflitos violentos desde a II guerra mundial (com exceção de 1994, ano do genocídio no Ruanda), bem como o que atingiu o número máximo de pessoas deslocadas. Não só o número de conflitos é maior, como são mais prolongados, gerando crises humanitárias alargadas. Em muitos dos conflitos em curso, as partes procuram a solução militar e as tentativas de sentar os beligerantes à mesa de negociações são raras e limitadas a questões específicas (como troca de prisioneiros ou prestação de ajuda humanitária), ou seja, não existem mecanismos de resolução pacífica, diálogos políticos e acordos de paz abrangentes que permitam construir soluções duradouras. Paralelamente, não existe suficiente atenção mediática e política para conflitos considerados não tão urgentes e relevantes do ponto de vista geopolítico, caso de vários conflitos em curso no continente africano, mas que não deixam de ter ramificações regionais e/ou globais e impactos indiretos noutras partes do mundo.

There has been a transition from marked ideological divisions to a phase of predominant political and economic pragmatism, in which international actors position themselves to control power, and gain economic and other advantages. This has led to new alliances and institutional arrangements, mainly at bilateral, trilateral and regional levels, with constant and volatile realignments. This generalised uncertainty, combined with the strengthening of nationalist and protectionist stances, leads to a inability (or unwillingness) to anticipate, predict and prepare for the future, thereby generating even more instability and division.

Furthermore, there is a crisis in peacemaking and peacekeeping. The year 2023 saw the highest number of deaths due to violent conflicts since World War II (with the exception of 1994, the year of the Rwandan genocide), as well as the highest number of displaced people. Not only are the number of conflicts higher, but they are also protracted, which generates widespread humanitarian crises. In many of the ongoing conflicts, the parties mostly seek a military solution and attempts to bring the belligerents to the negotiating table are rare and limited to specific issues (such as prisoner exchanges or the provision of humanitarian aid), i.e. there are no peaceful settlement mechanisms, political dialogues or comprehensive peace agreements to build lasting solutions. At the same time, there is not enough media and political attention for conflicts that are not considered so urgent and relevant from a geopolitical point of view, as is the case with various ongoing conflicts in the African continent, but which nonetheless have regional and/or global ramifications and indirect spillover effects on other parts of the world.



A esta secundarização dos processos políticos, junta-se o crescente envolvimento de potências regionais e a afirmação de multipolaridades, que acrescentam complexidade e incerteza, ligadas a uma menor confiança nos Estados Unidos como garante e líder das regras globalmente aceites. O desrespeito pela ordem e pelo direito internacional é evidente, expressando-se, nomeadamente, no questionamento do princípio basilar de integridade e soberania territorial. Nesta ordem “bi-multipolar”, a principal divisão não é entre democracias e autocracias, nem entre os chamados Norte e Sul globais, mas sim a divisão crescente entre duas ordens distintas que preconizam duas formas de ver o mundo e as regras internacionais.

Neste cenário, verifica-se uma incapacidade de compreender o mundo tal como ele se apresenta no momento atual, continuando a prevalecer um conceito ilusório por parte de governantes e decisores, atores públicos e sociedade civil, em que se gasta uma enorme quantidade recursos e esforços no alívio dos sintomas e em ações que em nada conseguem alterar o sentido da evolução global em curso.

This sidelining of political processes is accompanied by a growing involvement of regional powers and an affirmation of multipolarities, which add complexity and uncertainty, and are linked to less liability of the United States as the guardian and leader of globally accepted rules. There is a clear disrespect for international order and law, particularly explicit in questioning the basic principle of territorial integrity and sovereignty. In this ‘bi-multipolar’ order, the main dichotomy is not between democracies and autocracies, nor between the so-called global North and South, but rather the growing division between two distinct orders that advocate different ways of seeing the world and international rules.

In this context, there is a widespread inability to understand the world as it currently is, and many governments and decision-makers, public players and civil society continue to focus on an illusory vision, in which a huge amount of resources and efforts is spent on alleviating symptoms and on actions that do nothing to change the direction of the global evolution underway.

“

Passámos de divisões ideológicas para o predomínio do pragmatismo, em que os atores internacionais se posicionam para controlar recursos estratégicos, obter vantagens económicas e políticas. E por isso não podemos dizer que estejamos numa 2ª Guerra Fria.

We have moved from ideological divisions to the predominance of pragmatism, in which international players position themselves to control strategic resources and gain economic and political advantages. That is why we cannot say we are in a second Cold War.

- Cathryn Ashbrook

A construção da paz não está a ter grande importância neste momento. As partes em conflito procuram, sobretudo, uma vitória militar e não existe um real diálogo político para chegar a acordos de paz abrangentes.

Peacemaking is not having much traction at the moment. Parts in conflict mostly seek for a military victory, and there is no political dialogue to reach comprehensive peace agreements.

- Elissa Jobson

Não há falta de multilateralismo, há é falta de eficácia e fragilidade das instituições desses enquadramentos, para além de existirem novos realinhamentos com um multilateralismo alternativo ao Ocidente.

There is no lack of multilateralism; there is inefficiency and fragility in the institutions of the current multilateral frameworks, as well as new realignments with an alternative multilateralism to the West.

- Luis Tomé

Nas últimas décadas, cresceu uma visão ilusória do mundo que reforçou a incompreensão do que se está a passar. Estamos em estado de 'pré-guerra', tal como no período antes da 2ª Guerra Mundial.

In recent decades, an illusory view of the world has grown that has reinforced the lack of understanding of what is really happening. We are in a state of 'pre-war', just as we were before the Second World War.

- Walter Russell Mead

2.

Bianca Dragomir, Henry Sanderson, Hung Tran, Raquel Vaz Pinto e Tsutomu Sato debateram **A Geopolítica dos Minerais Críticos e da Transição Energética.**

Bianca Dragomir, Henry Sanderson, Hung Tran, Raquel Vaz Pinto and Tsutomu Sato debated **The Geopolitics of critical minerals and energy transition.**



É inegável que a humanidade está a perder a luta contra os efeitos das alterações climáticas e da degradação ambiental: em 2023, a temperatura média global já foi 1,6º graus acima do período pré-industrial, ultrapassando, portanto, a primeira meta do Acordo de Paris. Neste âmbito, o financiamento internacional para a transição energética e climática está desadequado às necessidades atuais, uma vez que se estima que sejam necessários \$8-9 bilhões USD anuais para atingir a meta da neutralidade carbónica até 2050, mas em 2023 só foram investidos \$1,3 bilhões USD. O apoio aos países mais pobres e vulneráveis para mitigação e adaptação também tem ficado aquém das expectativas.

Por outro lado, só agora estamos a despertar para os custos humanos, sociais e até ambientais que a transição energética implica. Muitos dos produtos que utilizamos diariamente, nomeadamente tecnológicos como telemóveis e computadores, implicam a extração e processamento de matérias-primas estratégicas, incluindo as chamadas “terras raras”, e estamos ainda muito alheados dos fatores geopolíticos relacionados e da disputa global pelo controlo desse tipo de recursos. A China soube tornar-se indispensável nas cadeias de valor e de abastecimento de materiais críticos a nível global, o que tem implicações na dependência e segurança económica de vários países, nomeadamente na região da Ásia-Pacífico.

Já a Europa não tem ainda uma estratégia industrial clara que lhe permita apostar de forma coerente, e na escala necessária, na inovação e nas tecnologias em que ainda pode assumir uma posição de liderança, tendo perdido oportunidades em vários campos, desde logo porque os enquadramentos legislativos e regulatórios estão muito fragmentados. É necessário que a Europa tenha um plano claro de investimento em tecnologias limpas e que ative a procura industrial.

It is undeniable that humanity is losing the fight against the effects of climate change and environmental degradation: in 2023, the average global temperature was already 1.6 degrees above pre-industrial times, thus exceeding the primary target of the Paris Agreement. In this context, international financing for energy and climate transitions is inappropriate to current needs, as it is estimated that \$8-9 billion USD is needed annually to achieve the goal of carbon neutrality by 2050, but in 2023 only \$1.3 billion USD was invested. Support for the poorest and most vulnerable countries in their mitigation and adaptation efforts has also fallen short of expectations.

On the other hand, we are only now waking up to the human, social and even environmental costs that the energy transition entails. Many of the products we use every day, particularly technological goods such as mobile phones and computers, involve the extraction and processing of strategic raw materials, including the so-called ‘rare earths’, and we are still very much unaware of the related geopolitical factors and the ongoing global dispute over control of these types of resources. China has managed to make itself indispensable in the value and supply chains of critical materials at a global level, which has implications for the dependence and economic security of several countries, particularly in the Asia-Pacific region.

Europe still does not have a clear industrial strategy that would enable a consistent investment (and on the necessary scale) in innovation and technologies where it can still take a leading position, and therefore it has missed opportunities in various fields, not least because the legislative and regulatory frameworks are too fragmented. Europe needs to have a clear plan for investment in clean technologies and to activate industrial demand.



Além disso, os altos padrões ambientais dos países europeus encarecem os bens, e esses custos são impostos aos cidadãos, o que prejudica a adesão das pessoas à necessária transição energética e ambiental. Na Alemanha, o crescimento do descontentamento que alimenta a extrema-direita não está apenas ligado à inflação e aos impactos económicos da pandemia e da guerra na Ucrânia, mas também à recusa dos cidadãos suportarem os custos da transição energética. Um pouco por todo o mundo, é necessário que os governantes e decisores comuniquem de forma eficaz com as populações, para que a necessidade de atribuir mais recursos e esforços à transição climática seja compreendida e acolhida.

África pode beneficiar fortemente da transição energética, porque possui grande parte dos recursos naturais necessários a essa transição e também tem grande potencial para a geração de energias limpas. No entanto, para tal, terá de reforçar a estabilidade política e de governação que permita um fornecimento estável, bem como avançar no âmbito do processamento e transformação, para gerar maior valor acrescentado antes da exportação destes materiais e assim gerar dividendos para o seu desenvolvimento.

In addition, high environmental standards in European countries make goods more expensive, and these costs are being imposed on citizens, which undermines public support for the necessary energy and environmental transition. In Germany, growing discontent that is fuelling the far right is not only linked to inflation and the economic impacts of the pandemic and the war in Ukraine, but also to citizens' refusal to bear the costs of the energy transition. All over the world, leaders and decision-makers need to communicate effectively with people so that the need to allocate more resources and effort to climate transition is properly understood and welcomed.

Africa can strongly benefit from the energy transition because it has a large part of the natural resources needed for this transition, and also great potential for generating clean energy. However, for this to happen, it will have to strengthen political stability and governance to enable a stable supply, as well as make progress in processing and transformation to generate greater added value before exporting these materials and thus generate dividends for its own development processes.

“

Existem ‘terras raras’ e matérias-primas críticas em muitos produtos que utilizamos diariamente, mas não temos consciência do que está a acontecer na evolução das dinâmicas de poder, controlo e competição no mundo a este respeito.

There are "rare earths" and critical raw materials in many products we use daily, and we are not aware of what is happening in changing power dynamics, control and competition in the world about this.

- Raquel Vaz Pinto

A Europa está a ficar para trás na inovação, e a fragmentação dos quadros regulamentares é uma das razões. Precisamos de uma estratégia industrial clara e de investir nas tecnologias verdes em que ainda podemos ser líderes.

Europe is lagging behind in innovation, and fragmentation of the regulatory frameworks is one of the reasons. We need a clear industrial strategy and investing in the green technologies in which we can still be leaders.

- Bianca Dragomir

Estamos muito preocupados com a posição dominante da China nas cadeias de abastecimento de materiais críticos. Alguns destes materiais são cruciais para a segurança económica do Japão.

We are very concerned about China's dominant position in critical materials' supply chains. Some of these materials are crucial to the economic security of Japan.

- Tsutomu Sato

Os produtos tecnológicos denominados de ‘verdes’ consomem muito mais minerais críticos do que os produtos tradicionais e, neste momento, a produção e abastecimento não é suficiente.

The green technological products consume much more critical minerals than traditional products, and the supply is not enough.

- Hung Tran

3.

Fernando Ayala, Fidel Amakye Owusu, Helena Carreiras, Madalena Meyer Resende e Shivshankar Menon analisaram as interligações entre **Nacionalismos, Identidades e Globalização.**

Fernando Ayala, Fidel Amakye Owusu, Helena Carreiras, Madalena Meyer Resende and Shivshankar Menon analysed the interlinkages between **Nationalisms, Identities and Globalisation.**



Existem muitas formas de nacionalismo. Na Europa, a partir do século XIX, o nacionalismo cívico que emergiu acrescentou aos valores liberais tradicionais de liberdade, tolerância e igualdade, baseando-se na vontade das pessoas quererem pertencer a uma determinada comunidade, a nação. Este nacionalismo cívico teve um papel histórico no desenvolvimento de governos constitucionais e democráticos. Após a II Guerra Mundial, cresceu um tipo de nacionalismo que advoga a construção de relações positivas entre povos e grupos sociais, o qual esteve subjacente, nomeadamente, à criação da União Europeia. Por sua vez, o nacionalismo étnico é frequentemente associado a regimes autoritários ou ditatoriais. A questão é que este nacionalismo étnico com base no ódio tem crescido nos sistemas democráticos e nos países do Ocidente, ligado ao aumento do populismo e dos partidos de extrema-direita.

A relação entre nacionalismos, identidades e geopolítica é complexa, como a história de África demonstra. O colonialismo explorou as identidades existentes para consolidar o seu domínio e impôs fronteiras nacionais, que após as independências foram consideradas válidas e aceites – mesmo mais recentemente, foi preciso muito tempo e grande conflitualidade para que a Eritreia e o Sudão do Sul se formassem como novos países. A partir do fim da Guerra Fria, a globalização impôs-se no continente africano, particularmente no âmbito económico, com os programas das instituições financeiras internacionais, e a questão das identidades foi ignorada. Com a nova fase de multipolaridades, verifica-se um ressurgimento das identidades, incluindo as ligadas a visões nacionalistas (como p. ex. o nacionalismo Tuareg), o que é reforçado pelo renovado interesse de várias potências internacionais no continente, que acabam por apoiar, por várias razões, as pretensões de alguns grupos.

There are many forms of nationalism. In Europe, from the 19th century onwards, the civic nationalism that emerged was combined with traditional liberal values of freedom, tolerance and equality, based on people's will of belonging to a particular community, the nation. This civic nationalism played an historic role in the development of constitutional and democratic governments. After the Second World War, a type of nationalism emerged that advocated building positive relations between peoples and social groups, which specifically underpinned the creation of the European Union. Ethnic nationalism, on the other hand, is often associated with authoritarian or dictatorial regimes. The point is that this hate-based ethnic nationalism has grown in democratic systems and in Western countries, linked to the rise of populism and far-right parties.

The linkages between nationalisms, identities and geopolitics are complex, as African history shows. Colonialism exploited existing identities to consolidate its rule and imposed national borders, which after independence were considered valid and accepted - even more recently, it took a long time and a great deal of conflict for Eritrea and South Sudan to emerge as new countries. Since the end of the Cold War, globalisation has imposed itself on the African continent, particularly at economic level, with the international financial institutions' programmes, and the question of identities has been mostly ignored. With this new phase of increased multipolarity, there is a resurgence of identities, including those linked to nationalist visions (such as Tuareg nationalism), also reinforced by a renewed interest of various international powers in the continent, which end up supporting the pretensions of certain groups for various reasons.

Na América Latina, as comunidades indígenas foram incorporadas nos novos países, criaram-se as bandeiras e os hinos e forjou-se uma unidade nacional que beneficiava do contentamento pela expulsão do poder colonizador. O último conflito de ramificações globais na região teve lugar nos anos 1980, entre a Argentina e o Reino Unido, nas Ilhas Malvinas (Falkland). Mas durante a Guerra Fria, a América Latina sofreu as consequências da forte divisão geopolítica mundial, nomeadamente com o intervenções dos EUA para o derrube de governos considerados hostis.

O nacionalismo, sendo uma construção social e política, sempre esteve ligado a guerras em todos os continentes. Na Europa, é preciso não esquecer que, há não muito tempo, nos anos 1990, a guerra na Jugoslávia deu origem à criação de sete novos países.

Por um lado, existem causas profundas e objetivas para o crescimento do tipo menos benéfico de nacionalismo, como as desigualdades económicas e a pobreza, nomeadamente ligadas a efeitos dos processos de globalização, que estão na base de descontentamentos sociais e que criam condições propícias ao crescimento de nacionalismos tóxicos e excludentes. Por outro lado, acrescem também fatores subjetivos, incluindo emoções como o medo e a incerteza, que são instrumentalizadas de forma muito eficaz por vários grupos, como os movimentos populistas e extremistas, particularmente da extrema-direita. Por exemplo, o nacionalismo masculino branco ("white male nationalism") capitaliza a insegurança e o medo, mesmo que inconsciente, de os homens brancos perderem a sua posição dominante na sociedade, quer relativamente a outros grupos étnicos quer relativamente a outros géneros.

In Latin America, indigenous communities were incorporated into the new countries, flags and anthems were created and a national unity was forged that benefited from the common satisfaction of expelling the colonising power. The last conflict with global ramifications in the region took place in the 1980s between Argentina and the United Kingdom over the Falkland Islands. But during the Cold War, Latin America suffered the consequences of the prevailing geopolitical division of the world, particularly with US interventions to overthrow governments regarded as hostile. Being a social and political construct, nationalism has always been linked to wars on every continent. In Europe, one should not forget that not so long ago, in the 1990s, the war in Yugoslavia led to the creation of seven new countries.

On the one hand, there are deep and objective causes for the expansion of less beneficial types of nationalism, such as economic inequalities and poverty, particularly linked to the impacts of globalisation processes, which are at the root of social discontent, and which create favourable conditions to the growth of toxic and exclusionary nationalisms. On the other hand, there are also subjective factors, e.g. emotions such as fear and uncertainty, which are instrumentalised very effectively by various groups, such as (particularly far-right) populist and extremist movements. For example, white male nationalism capitalises on the insecurity and fear, even if unconscious, of white men losing their dominant position in society, both in relation to other ethnic groups and other genders.

O nacionalismo e o patriotismo são também utilizados (e distorcidos) pelos políticos para chegar ao poder e lá se manterem, incluindo em regimes democráticos. Nos Estados Unidos, o discurso de unidade patriótica é predominante a nível oficial e nos dois principais partidos, mas esse discurso é também apropriado por forças disruptivas que o usam como se fosse uma força benigna de nacionalismo, em nome do “bem comum”, para promover os seus interesses e fazer passar as suas mensagens populistas.

A imigração é um dos elementos que tem sido utilizado como arma pelo populismo e por algumas formas de nacionalismo. Existem muitos mitos e desinformação sobre esta questão, que vingam, mesmo quando os factos os contradizem. As pessoas sempre migraram e os movimentos populacionais fazem parte do ADN da Humanidade. A percentagem de pessoas que vive num país diferente daquele em que nasceu tem-se mantido relativamente estável ao longo das décadas, em torno dos 3%; as deslocações ocorrem maioritariamente dentro dos países e a nível regional; as migrações não são maioritariamente dos países mais pobres para os mais ricos, sendo igualmente relevantes movimentos populacionais entre países desenvolvidos ou entre países em desenvolvimento; nos países europeus, os migrantes contribuem para as economias dos países de acolhimento, nalguns aspetos muito mais do que os nacionais (como é o caso da segurança social). O crescimento da resistência e do discurso de ódio contra pessoas migrantes é, portanto, fomentado por oportunismo político que propaga a desinformação e aposta na culpabilização de alguns grupos sociais (os mais desprotegidos), jogando eficazmente com o descontentamento e os medos subjacentes.

Nationalism and patriotism are also used (and distorted) by politicians to reach and maintain power, including in democratic regimes. In the United States, the discourse of patriotic unity is predominant at public level and in the two main parties, but this discourse is also appropriated by disruptive forces that use it as if it were a benign force of nationalism, in the name of the ‘common good’, to promote their interests and convey populist messages.

Immigration is one of the main elements used as a weapon by populism and some forms of nationalism. There are many myths and misinformation about this issue, which remain even when contradicted by facts. People have always migrated, and population movements are part of humanity's DNA. The percentage of people living in a country other than the one in which they were born has remained relatively stable over the decades, at around 3 per cent; the majority of movements take place within countries and at regional level; migrations are not mainly from poorer to richer countries, but population movements within developed and developing regions are just as relevant; in European countries, migrants make a relevant contribution to the economies, in some aspects much more than nationals (as is the case with social security contributions). The increasing resistance and hate speech against migrants are therefore fuelled by political opportunism that spreads misinformation and focuses on blaming certain social groups (the most disadvantaged) for effectively playing on discontent and underlying fears.



O que fazer? Por um lado, é necessário investir na resolução pacífica de conflitos a todos os níveis e na educação para a paz e para os direitos humanos, embora tal não seja suficiente, porque é preciso incluir a dimensão política. Na verdade, as identidades são formadas de forma muito fácil e relativamente rápida, mudando também ao longo do tempo, o que significa que não são tão enraizadas e rígidas como alguns pretendem fazer crer. As identidades podem ser usadas de forma positiva e constituir uma força para a mudança e para a aceitação do "outro", particularmente porque todos temos identidades plurais e múltiplas. É necessário lembrar que algumas das épocas mais confusas e caóticas da História foram também das mais criativas e inovadoras, pelo que devemos acreditar que será possível encontrar caminhos partilhados, mais equitativos e inclusivos nas sociedades.

What should be done? On the one hand, it is necessary to invest in the peaceful conflict resolution at all levels and in education for peace and human rights, although this is not enough because the political dimension also needs to be addressed. In fact, identities are formed very easily and relatively quickly, and also change over time, which means that they are not as deep-rooted and rigid as some would suggest. Identities can be used positively and be a force for change and acceptance of the 'other', particularly as we all have plural and multiple identities. Some of the most confusing and chaotic times in history have also been some of the most creative and innovative, so we must believe that it will be possible to find shared, more equitable and inclusive paths in societies.



A combinação da globalização e do nacionalismo está a criar um terreno fértil para o populismo.

The combination of globalisation and nationalism is creating fertile ground for populism.

- Shivshankar Menon

Com a multipolaridade, as identidades estão a ressurgir em África, porque as potências externas têm um interesse renovado no continente, incluindo a Rússia, e estão a apoiar diferentes grupos, o que também aumenta as tensões.

With multipolarity, identities are resurging in Africa, because external powers have a renewed interest in the continent, including Russia, and are supporting different groups which also increases tensions.

- Fidel Owusu

A Carta das Nações Unidas está a ser esquecida e todos os problemas mencionados no seu preâmbulo continuam a existir: guerra e violação dos direitos humanos, discriminação e ódio.

The Charter of the United Nations is being forgotten, and all the problems mentioned in its preamble are still here: war and violation of human rights, discrimination and hate.

- Fernando Ayala

A questão da imigração tem sido instrumentalizada e usada como uma arma pelo populismo e pelo nacionalismo, existindo muita desinformação. Como combater isto?

The issue of immigration has been instrumentalised and used as a weapon by populism and nationalism, and there is a lot of misinformation. How can we fight against this?

- Helena Carreiras

4.

Branko Milanović, Karim el Aynaoui, Kathy Peach, Catarina Barata e Luís Pais Antunes debateram os desafios da **Inovação Tecnológica, o Futuro do Emprego e as Desigualdades.**

Branko Milanović, Karim el Aynaoui, Kathy Peach, Catarina Barata e Luís Pais Antunes discussed the challenges of **Technological Innovation, Future of Employment, Inequalities.**



Na sociedade portuguesa, os desafios da computação e digitalização não representaram os perigos para o emprego que alguns anteviam, uma vez que o número de novos empregos permaneceu estável, tendo-se registado uma alteração importante no peso das várias atividades económicas. Mais recentemente, a principal mudança suscitada pela inteligência artificial (IA) tem a ver com o facto de se ter tornado transversal a quase todas as profissões, sendo incorporada naturalmente como forma de facilitar e melhorar o trabalho desempenhado, desde uma caixa de supermercado a uma cirurgia médica com recurso a robótica. As evoluções tecnológicas cada vez mais rápidas levarão inevitavelmente a uma profunda reestruturação do mercado de trabalho, incluindo em questões menos abordadas, tais como o tipo de relação entre empregador e empregados.

O potencial da IA na transformação das sociedades é enorme e será inevitável que setores da população sejam “deixados para trás”, o que significa aumentar desigualdades, nomeadamente económicas (uma vez que o rendimento será um fator importante para ter acesso a tecnologias de IA, na saúde, na educação, nos serviços públicos, etc.) e também geracionais (dada a maior dificuldade de as pessoas mais idosas terem acesso e capacidade de utilização de tais tecnologias). Tendo em conta que a IA beneficia o rendimento do capital, sobre o rendimento do trabalho, e o capital está concentrado na parcela mais rica da população, a IA poderá, assim, contribuir para aumentar desigualdades dentro de cada país.

No contexto global (olhando para os dados agregados), uma análise das tendências da desigualdade de rendimentos nas últimas décadas (até 2018) aponta para uma descida na desigualdade entre cidadãos (muito devido às altas taxas de crescimento na China) e para a subida das desigualdades dentro dos países.

In Portuguese society, the challenges of computing and digitalisation have not endangered employment as much as some predicted, since the number of new jobs has remained stable and there was significant changes in the share of each economic sector. More recently, the main change prompted by artificial intelligence (AI) is that it is now cross-cutting almost all occupations, naturally being incorporated as a way of facilitating and improving work, from shop cashiers to medical surgery using robotics. Increasingly rapid technological developments will inevitably lead to a profound restructuring of the labour market, including less-addressed issues such as the type of relationship between employer and employee.

The AI potential for societal transformation is massive and it will be inevitable that some population groups will be left behind, contributing to increasing inequalities, particularly at economic level (since income will be a relevant factor in access to AI technologies, in health, education, public services, etc.) and also generational (given the greater difficulty for older people to have access and less ability to use such technologies). AI benefits capital over labour income, and the former is concentrated in the richest part of the population, which means that AI may contribute to increasing inequalities within each country.

The analysis of income inequality trends at global level (looking at aggregate data), in recent decades (until 2018), shows a fall in inequality between individuals (largely due to high growth rates in China) and a rise in inequality within countries.

A reformulação do poder económico global, com o centro a transitar para a Ásia Pacífico, tem influenciado estas tendências particularmente nos últimos 15 anos. A “curva do elefante”, o gráfico que ilustrava os ganhadores e perdedores da globalização entre 1988 e 2008, alterou-se substancialmente. Os países ocidentais já não estão sozinhos na parcela dos 20% mais beneficiados na distribuição de rendimentos a nível global e a estagnação da renda das classes médias no Ocidente tem sido uma fonte de descontentamento social e de aumento do populismo.

A nível mundial, o rumo que a IA está a tomar suscita alguma preocupação, pelo que devemos questionar para que finalidades a queremos e como a podemos utilizar da forma mais adequada, de forma a gerar benefícios alargados para as sociedades. As grandes empresas estão basicamente a utilizar a IA que nos automatiza, em vez de investirem em utilizações que contribuam para a inteligência humana coletiva. Nomeadamente, não existe enfoque suficiente em como a podemos utilizar para melhorar a forma como trabalhamos juntos enquanto grupos de pessoas (p. ex. como podemos conciliar interesses divergentes, fazer escolhas políticas, etc.), ou para melhorar a vida das comunidades em diversas partes do mundo (apesar de existirem projetos e iniciativas piloto em vários setores e regiões). É necessário que as pessoas e comunidades sejam mais envolvidas nas decisões que as afetam, incluindo no desenho, implementação e avaliação de programas/modelos de IA que já estão a ser utilizados, por exemplo, no setor social e na ajuda ao desenvolvimento.

Por outro lado, deve existir uma maior compreensão sobre o funcionamento dos modelos de IA e os seus potenciais impactos na sociedade. Atualmente, a IA já esgotou os dados disponíveis para computação, pelo que está a gerar dados artificiais que, por sua vez, alimentam os modelos, o que conduz a enviesamentos.

The reshaping of global economic power, with the centre shifting to Asia Pacific, has influenced these trends particularly in the last 15 years. The ‘elephant curve’ - the graph that illustrated the winners and losers of globalisation processes between 1988 and 2008 - has changed its shape substantially. Western countries are no longer isolated in the richest 20 per cent of global income distribution, and the stagnation of middle-class incomes in the West has been a source of social discontent and rising populism.

At a global level, the direction AI is taking raises some concern, so we should question what we want it for and how we can use it in the most appropriate way to generate wide benefits for societies. Big companies are basically using AI to automate us, instead of investing in applications that contribute to collective human intelligence. In particular, there is not enough focus on how we can use it to improve the way we work together as groups of people (e.g. how we can reconcile divergent interests, make political choices, etc.), or improve the lives of communities in different parts of the world (despite the actual pilot projects and initiatives in various sectors and regions). People and communities need to be much more involved in decisions that affect them, including in the design, implementation and evaluation of AI programmes/models that are already being used, e.g. in the social sector and in development assistance.

In addition, greater understanding of how AI models work and their potential impacts on society is needed. Currently, AI has already used all the available data, so it is generating artificial data that feeds the models, which leads to biases.



Em última análise, as máquinas fazem o que estão programadas para fazer e, por isso, é fundamental ter em atenção quem programa e a forma como se programa a IA. Existe naturalmente um conjunto de valores básicos que são partilhados pela humanidade, como o respeito pela vida humana, mas há que desenvolver a capacidade de a IA também respeitar os valores das pessoas que a usam e que são afetadas por ela. Atualmente, o grupo de homens, brancos, ocidentais e ricos é predominante na vertente da definição e programação, o que não exprime necessariamente os valores, perceções e necessidades do público mais alargado, nem representa a diversidade das sociedades em termos de grupos étnicos, religiões, género, etc. A questão que se coloca é, pois, como assegurar que os dados e modelos expressem a diversidade das identidades e experiências humanas.

Ultimately, machines do what they are programmed to do, so it is essential to pay attention to who programmes AI and how. While there is a set of basic values that are shared by humanity, such as respect for human life, we should also develop the AI capacity for respecting the values of the people who use it and are affected by it. Currently, the group of men, white, western and wealthy is predominant in definition and programming, which does not necessarily express the values, perceptions and needs of the wider public, nor does it represent the diversity of societies regarding ethnic groups, religions, gender, etc. The question is therefore how to ensure that data and models express the diversity of human identities and experiences.

Isto está ligado a questões sobre a regulamentação e a governação da IA. Não existindo regras globais nesta área, os modelos escolhidos são, por exemplo, diferentes nos EUA e na Europa, tendo a UE adotado recentemente a sua primeira regulamentação nesta área (o European AI Act). Um dos dilemas europeus é como conduzir a IA numa direção mais equitativa e ética, sem ficar para trás relativamente aos EUA e à China, onde existem perceções diferentes sobre esta prioridade. Um fator diferenciador poderia ser um maior investimento da Europa no apoio a bens públicos digitais abertos (conteúdos, serviços, etc.), para democratizar o acesso a estas tecnologias e contrariar a tendência de concentração que se verifica.

Algo que usualmente não é referido é o grande desconhecimento dos governantes e decisores políticos sobre estas questões, o que impede uma tomada de decisão informada e consciente que possa responder aos reais desafios colocados pela IA. No fundo, a decisão sobre o papel que a IA desempenha na sociedade é, fundamentalmente, uma decisão política, pelo que continuam a ser necessários processos sociais para compreender e decidir como prosseguir.

This is linked to issues of AI regulation and governance. As there are no global rules in this area, the models adopted are different in the US and Europe, with the EU recently adopting its first regulation in this sector (the European AI Act). One of the EU dilemmas is how to steer AI in a more equitable and ethical direction, without falling behind the US and China, where this priority is addressed differently. A differentiating factor could be greater European investment in supporting open digital public goods (content, services, etc.) to democratise access to these technologies and counteract the trend towards concentration.

Something that usually goes unmentioned is the substantial ignorance of government and political decision-makers regarding these issues, which hinders an informed and conscious decision-making that can respond to the real challenges posed by AI. In the end, the decision on the role that AI plays in society is fundamentally a political decision, and social processes are still needed to understand and decide how to go forward.



“

A IA tem um enorme potencial, mas estamos na trajetória errada. As grandes empresas estão a utilizar a IA para nos automatizar, em vez de contribuírem para a inteligência humana coletiva e fornecerem soluções para trabalharmos em conjunto.

There is huge potential of AI, but we are on the wrong trajectory. Big companies are using AI that automates us, rather than contributing to collective human intelligence and providing solutions to working together.

- Kathy Peach

As melhores mentes são as que combinam intuição com racionalidade/razão, e é isso que devemos ensinar aos nossos alunos, mesmo que não saibamos como serão os empregos do futuro.

The best minds are the ones that combine intuition with rationality/reason, and this is what we should teach our students, even if we don't know how future jobs will be.

- Karim El Aynaoui

A desigualdade global diminuiu nos últimos trinta anos, mas não ao nível dos Estados. E esta melhoria da desigualdade global está relacionada com o efeito China.

Global inequality has diminished in the last 30 years, but not at the States' level. And this improvement in global inequality is linked to the China effect.

- Branko Milanović

5.

A 6ª edição das Conferências de Lisboa contou ainda com duas **TALKS**.

Sofia Lorena e Luísa Meireles conversaram sobre **O Jornalismo em Tempo de Guerra**

The 6th edition of the Lisbon Conferences also had two **TALKS**.

Sofia Lorena and Luísa Meireles talked about **Journalism in a Time of War**



As duas jornalistas conversaram sobre O Jornalismo em Tempo de Guerra, incluindo as experiências que tiveram em vários cenários de conflito e em momentos diferentes, desde as guerras nos Balcãs, às de Gaza e da Ucrânia, entre outras.

Em todos os cenários, o contacto com os protagonistas e vítimas dos conflitos foi considerado fundamental, sempre que possível num contexto de não controlo por "guias" representando uma das partes, de forma a que o ambiente real possa ser mais bem apreendido, e para que as narrativas jornalísticas melhor expressem o que na verdade se está a passar. É também importante evitar-se o sensacionalismo, que leva muitos media a relatarem pequenos conflitos isolados como se de ações de guerra de grande escala se tratassem, na busca do aproveitamento de imagens para ganhos de audiência.

The two journalists talked about Journalism in a Time of War, including their experiences in various conflict scenarios and at different times, from the Balkan wars to the wars in Gaza and Ukraine, among others.

In all scenarios, contacts with the protagonists and victims of these conflicts are fundamental, whenever possible not controlled by 'guides' representing one of the parties, so that the causes and context can be better understood, and so that journalistic narratives better express what is actually happening. It is also important to avoid sensationalism, which leads many media to report small, isolated conflicts as if they were large-scale wars, in the quest to capitalise on war images to gain audiences.



“

É fundamental encontrarmos pessoas locais em quem confiar, mas nesses cenários temos de avaliar também as implicações de segurança para essas pessoas e o que pode significar para elas trabalhar connosco, porque podem existir consequências complicadas, nomeadamente após a nossa partida.

It is essential to find local people we can trust, but in these war scenarios, we also have to assess the security implications for these people and what it might mean for them to work with us, because there can be serious consequences, particularly after we leave.

- Sofia Lorena

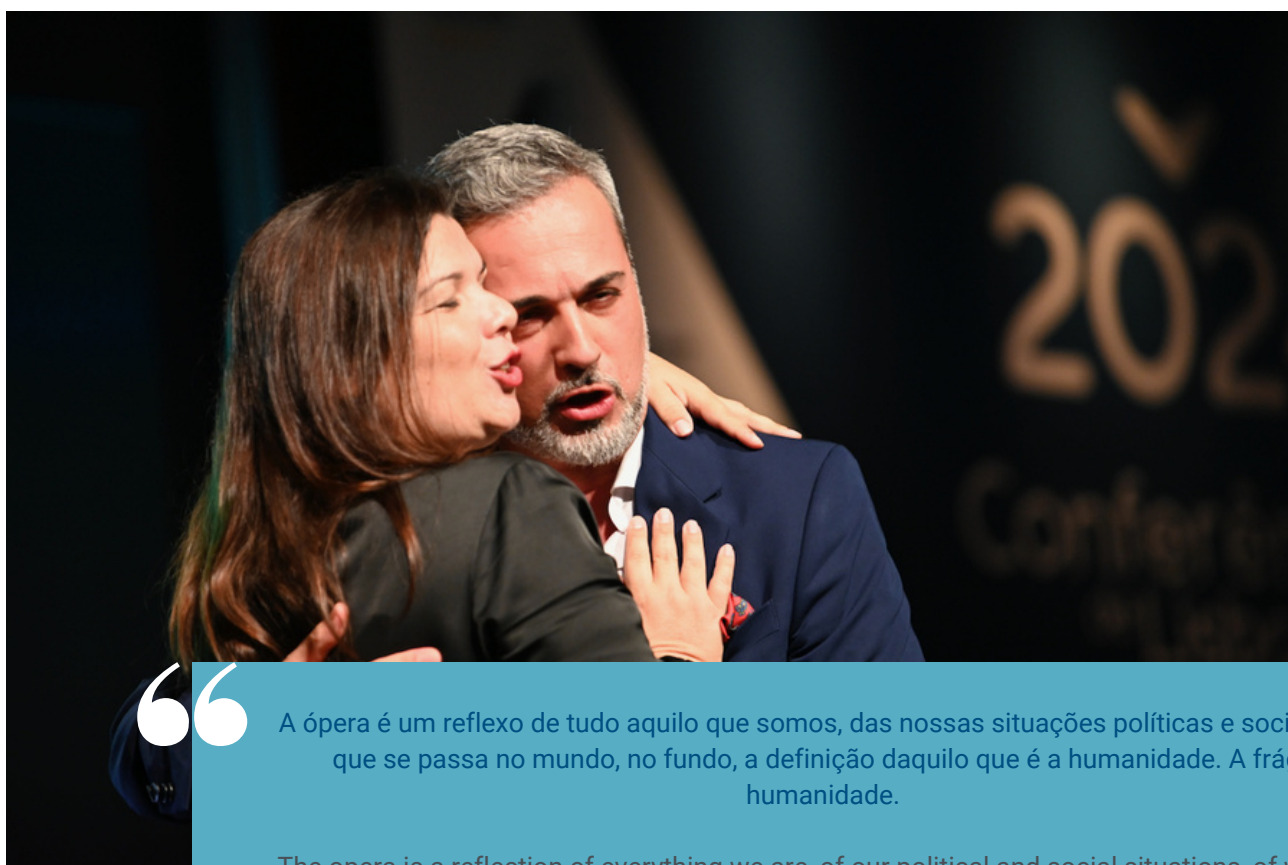
Bruno de Menezes
Ribeiro e Conceição Lino
conversaram sobre
**A Ópera como palco de
crises e jogos de poder**

Bruno de Menezes
Ribeiro and Conceição
Lino talked about **Opera
as a stage of crises and
power games**



Ao longo da história, a ópera tem sido palco de crises e jogos de poder, sendo espelho frequente de roturas e conflitos. Após um breve enquadramento da afirmação da ópera a partir do século XVI, com destaque ao papel de Monteverdi, que compôs as três primeiras óperas completas (com relevo à primeira, Orfeu), o tenor Bruno Ribeiro e a soprano Alexandra Bernardo, acompanhados pelo pianista e maestro Bernardo Marques, interpretaram ao vivo árias compostas por compositores famosos como Haendel, Mozart, Verdi ou Puccini. A conversa entre os dois palestrantes e os exemplos interpretados, tornaram mais evidentes como a ópera é espelho de contextos políticos e sociais das respetivas épocas a que se refere, desde os impactos de desigualdades económicas e sociais a abusos de poder, à expressão do domínio masculino, ou à relação entre dramas pessoais e interesses políticos conjunturais.

Throughout history, opera has been the scene of crises and power games, often mirroring disruptions and conflicts. After a brief overview of the affirmation of opera from the 16th century onwards, with emphasis on the role of Monteverdi who composed the first three complete operas (including the first, Orpheus), tenor Bruno Ribeiro and soprano Alexandra Bernardo, accompanied by pianist and maestro Bernardo Marques, performed live arias composed by famous composers such as Haendel, Mozart, Verdi and Puccini. The conversation between the two speakers and the examples performed made it clearer how opera mirrors the political and social contexts of the respective periods in history, from the impacts of economic and social inequalities to abuses of power, the expression of male dominance, or the relationship between personal dramas and short-term political interests.



A ópera é um reflexo de tudo aquilo que somos, das nossas situações políticas e sociais, do que se passa no mundo, no fundo, a definição daquilo que é a humanidade. A frágil humanidade.

The opera is a reflection of everything we are, of our political and social situations, of what is happening in the world, in essence, the definition of what humanity is. A fragile humanity.

- Bruno de Menezes Ribeiro

ENCERRAMENTO

CLOSING

Na sessão de encerramento das Conferências de Lisboa, **Carlos Moedas, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa**, reconheceu que há razões para estarmos mais pessimistas ao olhar para o mundo, entre as quais as guerras em curso, o crescimento das divisões globais e da polarização das sociedades, e os perigos para a democracia e para os valores fundamentais da liberdade de expressão, da liberdade religiosa, ou simplesmente da liberdade de pensar diferente, que fazem parte da identidade europeia.

At the closing session of the Lisbon Conferences, **Carlos Moedas, Mayor of Lisbon**, acknowledged that there are reasons to be pessimistic when looking at the current state of the world, including wars, the rising global divisions and polarisation of societies, as well as threats to democracy and the fundamental values of freedom of expression, freedom of religion, or simply the freedom to think differently, which are part of the European identity.



Em primeiro lugar, enfrentamos um enorme desafio político com o regresso a uma política de poder, ao domínio do poder bélico e à geopolítica como componente preponderante da economia. A Europa, que subcontratou a prosperidade económica à China, a energia à Rússia e a defesa aos EUA, tem agora de se adaptar à ideia de que precisa de superar essas dependências e vulnerabilidades – e isso só poderá ser combatido com mais Europa. Para que seja um ator político global, é preciso que a Europa volte a olhar para a sua industrialização, invista num mercado único de energia (que foi bloqueado durante tanto tempo) e aposte na sua segurança através de um exército europeu, mesmo que isso não seja conseguido a curto-prazo. Em segundo lugar, assistimos a um choque entre visões do mundo tão diferentes, que incorporam um conflito de valores, pelo que devemos incentivar a moderação e evitar os extremismos, aprofundar a abertura, a tolerância e o respeito mútuo, e promover, cada vez mais, a união na Europa. As autarquias locais desempenham um papel importante da defesa destes valores, pois, por definição, os autarcas são moderados e tolerantes, trabalhando sempre na realidade concreta. Por último, o desafio tecnológico, com a IA e a computação quântica, cujo potencial é tão grande que nem conseguimos imaginar, e que constitui uma oportunidade única, principalmente para os jovens. Debater ideias e pensar no nosso futuro é mais importante do que nunca, sendo as Conferências de Lisboa um espaço de grande relevância para a nossa cidade e fundamental para perspetivar as respostas aos atuais desafios.

Firstly, we face a huge political challenge with the return to power politics, and the dominance of war power and geopolitics in economic issues. Europe has outsourced economic prosperity to China, energy to Russia and defence to the US, but it must now adapt to the idea that it needs to overcome these dependencies and vulnerabilities - and this can only be tackled with 'more Europe'. To become a global political actor, Europe needs to take another good look at its industrialization process, to invest in a single energy market (which has been blocked for so long) and to prioritise its security by focusing on creating a European army, even if this is not achieved in the short term. Secondly, we are witnessing a clash between such different world views, which embody a conflict of values, and it is therefore crucial to encourage moderation and avoid extremism, reinforce openness, tolerance and mutual respect, and increasingly promote unity in Europe. Local authorities play an important role in advocating for these values because they are by definition moderate and tolerant, as they are always working in tangible realities. Finally, the technological challenge, with AI and quantum computing huge potential, so great we cannot even imagine it, and that constitutes a unique opportunity, especially for young people. Debating ideas and thinking about our future is more important than ever, and the Lisbon Conferences are a space of great relevance for our city and fundamental for envisioning responses to current challenges.



Há dois anos, nestas Conferências de Lisboa, perguntávamos se caminhávamos para uma nova ordem mundial e hoje, nesta edição, já discutimos os contornos dessa ordem, porque ela já é uma realidade.

Two years ago, at the Lisbon Conferences, we were asking whether we were moving towards a new world order and today, in this 6th edition, we are already discussing the features of that order, because it is already a reality.

- Carlos Moedas





2024
Conferências
de Lisboa
Lisbon Conferences

6A CONFERÊNCIA DE LISBOA

Um Mundo Dividido

Fundação Calouste Gulbenkian

10 11 OUT

www.clubelisboa.pt

10 Out

quinta-feira

_09h45 _10h15 ABERTURA

ANTÓNIO FEIJÓ, Presidente da Fundação Calouste Gulbenkian
FRANCISCO SEIXAS DA COSTA, Presidente do Clube de Lisboa
MARCELO REBELO DE SOUSA, Presidente da República Portuguesa

PAINEI 1 _10h15 _13h00 // _11h15 _11h45 Pausa-café

A GUERRA COMO PROLONGAMENTO DA GEOPOLÍTICA

Estarão as "guerras por procuração" a ressurgir na Europa e Médio Oriente? Refletem o postulado de Clausewitz "a guerra é a continuação da política por outros meios"? Vivemos o fim da arquitetura multilateral baseada em regras comumente aceites?

ANA SANTOS PINTO, Professora de Estudos Políticos, Universidade NOVA, Lisboa CATHRYN CLÜVER ASHBROOK, Conselheira Sénior na Fundação Bertelsmann, Berlim ELISSA JOBSON, Leadership Member do International Crisis Group, Londres LUIS TOMÉ, Diretor do Departamento de Relações Internacionais da UAL, Lisboa WALTER RUSSELL MEAD, Distinguished Fellow do Hudson Institute, Nova Iorque

PAINEI 2 _14h30 _17h15 // _15h30 _16h00 Pausa-café

A GEOPOLÍTICA DOS MINERAIS CRÍTICOS E DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

O ritmo de extração de minerais críticos é sustentável para o planeta? Que mudanças no cenário geopolítico são induzidas pela transição energética? Poderão os países dependentes da exportação de matérias-primas beneficiar destas dinâmicas?

BIANCA DRAGOMIR, Diretora do Cleantech Iberia, Valencia HENRY SANDERSON, Editor Executivo da Benchmark Mineral Intelligence, Londres HUNG TRAN, Senior Fellow do Atlantic Council's Geoeconomics Center, Washington RAQUEL VAZ PINTO, Investigadora do IPRI-NOVA, Lisboa TSUTOMU SATO, Senior Research Fellow do Nakasone Peace Institute, Tóquio

TALK 1 _17h15 _17h45

O JORNALISMO EM TEMPOS DE GUERRA

Uma conversa sobre a guerra e a as narrativas que a sustentam

SOFIA LORENA, Jornalista do Público, Lisboa
LUÍSA MEIRELES, Diretora de Informação da LUSA, Lisboa

11 Out

sexta-feira

PAINEI 3 _09h45 _12h30 // _10h45 _11h15 Pausa-café

NACIONALISMOS, IDENTIDADES E GLOBALIZAÇÃO

Porque é difícil a coexistência entre globalização e nacionalismo? Está a diversidade identitária a ser utilizada como arma nos conflitos? Porque subsistem narrativas anti- imigração em regiões onde a população envelhece e existe falta de mão de obra?

FERNANDO AYALA, Professor da Universidade Católica do Chile, Santiago do Chile
FIDEL AMAKYE OWUSU, CEO da DefSEC Analytics Africa, Acra
HELENA CARREIRAS, Professora do ISCTE-IUL, Lisboa
MADELENA MEYER RESENDE, Professora da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa
SHIVSHANKAR MENON, Diretor do Ashoka Centre for China Studies, Nova Deli

_12h30 _13h00

PAINEI 4 UM MUNDO DIVIDIDO: DIPLOMACIA E PODER

Uma reflexão sobre diplomacia e poder

PAULO RANGEL, Ministro de Estado e dos Negócios Estrangeiros

PAINEI 5 PAINEI 4 _14h30 _17h15 // _15h30 _16h00 Pausa-café

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, FUTURO DO EMPREGO E DESIGUALDADES

Que implicações para o emprego e a regulação dos avanços na IA, automação e "big data"? É a globalização compatível com protecionismo e políticas industriais? As desigualdades diminuem globalmente, mas crescem dentro dos países?

BRANKO MILANOVIĆ, Académico sénior do Stone Center, New York (online)
KARIM EL AYNAOUI, Presidente Executivo do Policy Center for the New South, Rabat
KATHY PEACH, Diretora do Centre for Collective Intelligence Design, Nesta, Londres
CATARINA BARATA, Investigadora do Instituto de Sistemas e Robótica, IST-UL, Lisboa
LUÍS PAIS ANTUNES, Presidente do Conselho Económico e Social, Lisboa

TALK 2 _17h15 _17h45

A ÓPERA COMO PALCO DE CRISES E JOGOS DE PODER

Uma conversa sobre como a ópera é espelho frequente de roturas e conflitos

BRUNO DE MENEZES RIBEIRO, Primeiro tenor de ópera, Lisboa & Roma
CONCEIÇÃO LINO, Jornalista sénior da SIC, Lisboa

_17h45 _18h00 ENCERRAMENTO

CARLOS MOEDAS, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Organizador



Parceiros Fundadores



Patrocínios e Apoios



Parceiros Institucionais



Cooperação da Embaixada do Japão em Portugal



Um Mundo Dividido

A Divided World
6TH LISBON CONFERENCE

Fundação Calouste Gulbenkian

10 11 OCT

www.clubelisboa.pt

10 Oct

thursday

_ 09.45am _ 10.15am OPENING

ANTÓNIO FEIJÓ, President of the Calouste Gulbenkian Foundation
FRANCISCO SEIXAS DA COSTA, Ambassador, Chairman of the Club of Lisbon
MARCELO REBELO DE SOUSA, President of the Portuguese Republic

PANEL 1

_ 10.15am _ 01.00pm // _ 11.15am _ 11.45am **Coffee-break**

WAR AS AN EXTENSION OF GEOPOLITICS

Are proxy wars re-emerging in Europe and the Middle East? Do they fit with Clausewitz's postulate that war is the continuation of politics by other means? Might a multilateral, rules-based order coexist with a multipolar world?

ANA SANTOS PINTO, Professor of Political Studies at NOVA Lisbon University, Lisbon
CATHRYN CLIVER ASHBROOK, Senior Adviser at Bertelsmann Stiftung, Berlin
ELISSA JOBSON, Leadership Member at the International Crisis Group, London
LUÍS TOMÉ, Director of the UAL Department of International Relations, Lisbon
WALTER RUSSELL MEAD, Distinguished Fellow at the Hudson Institute, New York

PANEL 2

_ 02.30pm _ 05.15pm // _ 03.30pm _ 04.00pm **Coffee-break**

THE GEOPOLITICS OF CRITICAL MINERALS AND ENERGY TRANSITION

Is the rate of mining sustainable for the planet? What geopolitical changes are induced by energy transition and the rush for critical minerals? Is industrialisation expectable in developing countries dependent on the export of these materials?

BIANCA DRAGOMIR, CEO of Cleantech Iberia, Valencia
HENRY SANDERSON, Executive Editor at Benchmark Mineral Intelligence, London
HUNG TRAN, Senior Fellow at Atlantic Council's Geoeconomics Center, Washington
RAQUEL VAZ PINTO, Researcher at IPRI-NOVA, Lisbon
TSUTOMU SATO, Senior Research Fellow at Nakasone Peace Institute, Tokyo

TALK 1

_ 05.15pm _ 05.45pm

JOURNALISM IN TIMES OF WAR

A conversation on war and its narratives

SOFIA LORENA, Journalist at Público, Lisbon
LUÍSA MEIRELES, Editor-in-chief at LUSA Portuguese News Agency, Lisbon

11 Oct

friday

PANEL 3

_ 09.45am _ 12.30pm // _ 10.45am _ 11.15am **Coffee-break**

NATIONALISMS, IDENTITIES AND GLOBALISATION

Why is it so hard for globalisation and nationalism to coexist?
Is identity being used as a common weapon in current conflicts?
Why do anti-immigration narratives persist in regions of ageing populations and labour shortages?

FERNANDO AYALA, Professor at the Catholic University of Chile, Santiago do Chile
FIDEL AMAKYE OWUSU, CEO of DefSEC Analytics Africa, Accra
HELENA CARREIRAS, Professor at Iscte-IUL, Lisboa
MADALENA MEYER RESENDE, Professor at NOVA Lisbon University, Lisbon
SHIVSHANKAR MENON, Director of Ashoka Centre for China Studies, New Delhi

_ 12.30pm _ 01.00pm

PANEL 4

A DIVIDED WORLD: DIPLOMACY AND POWER

A reflection on diplomacy and power

PAULO RANGEL, Minister of State and Foreign Affairs of Portugal

_ 02.30pm _ 05.15pm // _ 03.30pm _ 04.00pm **Coffee-break**

TECHNOLOGICAL INNOVATION, FUTURE OF EMPLOYMENT, INEQUALITIES

How are technological advances in AI, automation and big data affecting employment and regulation? Can globalisation thrive with protectionism, industrial policies? Are inequalities decreasing globally while increasing within countries?

BRANKO MILANOVIC, Senior Scholar at Stone Center, New York (online)
CATARINA BARATA, Researcher at Institute for Systems and Robotics, IST-UL, Lisbon
KARIM EL AYNAOUI, Executive President of the Policy Center for the New South, Rabat
KATHY PEACH, Director of the Centre for Collective Intelligence Design, London
LUÍS PAIS ANTUNES, President of the Economic and Social Council, Lisbon

TALK 2

_ 05.15pm _ 05.45pm

OPERA AS A STAGE OF CRISES AND POWER GAMES

A conversation about how opera mirrors rupture and conflict
BRUNO MENESES RIBEIRO, 1st Opera Tenor, Lisbon & Rome
CONCEIÇÃO LINO, Senior Journalist at SIC TV, Lisbon

_ 05.45pm _ 06.00pm CLOSING SESSION

CARLOS MOEDAS, Mayor of Lisbon

Organiser



Founding Partners



Institutional Partners



Sponsorships & Support



Cooperation of the embassy
of Japan in Portugal



O Clube de Lisboa é uma associação com membros individuais e coletivos que partilham a visão de Lisboa como cidade global e como espaço de reflexão, debate e intervenção sobre temas prioritários e fraturantes da agenda internacional, com atenção particular aos desafios para Portugal e a Europa. É nossa razão de ser aumentar o conhecimento, promover novas visões e perspetivas, influenciar as agendas políticas, aprofundar a reflexão e impulsionar o debate sobre temas internacionais que afetam a nossa vida em sociedade e que impactam sobre a sustentabilidade do planeta e sobre o futuro das novas gerações.

The Club of Lisbon is an association of individual and collective members. We share the vision of Lisbon as a global city particularly suited to offer a space for reflecting, debating and intervening about relevant issues of the international agenda, from development and globalisation to security and sustainability, with a focus on Portugal and Europe. It is our aim to increase knowledge, promote critical thinking and new perspectives to address global challenges, in order to influence political agendas and deepen the study and discussion of issues that affect our life in community and that impact on the planet's sustainability and on future generations.

Título Title	Síntese da 6ª Conferência de Lisboa Summary of the 6th Lisbon Conference
Edição Publisher	Clube de Lisboa
Elaborado por Drafted by	Patrícia Magalhães Ferreira
Fotografias Photos	Paulo Morais
Formato Format	Digital (pdf)
Data Date	10.2024



Parceiros Fundadores Founding Partners



Parceiros Institucionais Institutional Partners



Patrocínios e Apoios Sponsorships & Support



Cooperação da Embaixada
do Japão em Portugal
Cooperation of the embassy
of Japan in Portugal

